

**PALEOPOST CARIRI:
UMA PROPOSTA PARA DIFUSÃO DE CONTEÚDO CIENTÍFICO
PALEONTOLÓGICO NAS REDES SOCIAIS**

Rayury Shimizu de Macêdo*

Me. Charles de Sousa Silva**

Rárisson Jardiel Santos Sampaio***

Reijeane Pereira Romão

Ana Clarisse Rodrigues David

Ana Jémina Silva Alves

Ednalva da Silva Santos

Elienai Almeida de Caldas

Evely Tayne da Silva Santos

Isabel dos Santos Azevedo

Iuri Félix de Almeida

João Eudes Lemos de Barros

José Alves Rodrigues Júnior

Maria do Rosário Alves de Souza

Mirely Kelly Rodrigues Lima

Sandy Lauriano de Oliveira

RESUMO

O Projeto de Extensão Paleopost Cariri tem o intuito de promover divulgação científica relacionada à paleontologia da região da Chapada do Araripe, ressaltando sua riqueza inestimável de patrimônio geológico e fossilífero, a qual ajuda a explicar o passado da região e do planeta. Dessa forma, o projeto busca promover o conhecimento científico paleontológico da região através de meio digital, por meio da rede social *Instagram* e conferências *online*, de forma que possa trazer a atenção do público em geral para a importância do patrimônio existente na Chapada do Araripe. Para maior aproximação da comunidade com o passado da região, promoveu-se atividades de educação e conscientização por meio de conferências online, entre palestras e minicursos abordando temáticas da paleontologia geral e local. As publicações tiveram um alcance estimado para mais de 1.200

pessoas no perfil do *Instagram*. Os eventos online contaram com a participação de centenas de estudantes e profissionais da área de estudo, com um total de 471 inscrições no geral. O projeto atingiu a parcialidade de seus objetivos, prezando pela realização de atividades online face às limitações impostas pelo contexto pandêmico da Covid-19 em 2020. A realização de eventos online se mostrou efetiva na medida em que proporcionou um alcance maior do que o esperado para eventos presenciais.

PALAVRAS-CHAVE: Paleontologia do Cariri. Divulgação Científica. *Instagram*.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão Paleopost Cariri tem o intuito de promover divulgação científica relacionada à paleontologia da região da Chapada do Araripe, a qual possui uma riqueza inestimável de patrimônio geológico e fossilífero que ajuda a explicar o passado da região e do planeta. O material encontrado neste local é de identidade única no mundo, preservando de forma singular os vestígios deixados por seres vivos que habitaram a região há centenas de milhões de anos. Sua importância não se dá somente pelo valor científico, mas pela riqueza cultural agregada às localidades no entorno.

Assim, considera-se que a divulgação científica é um meio eficaz para a propagação e popularização da ciência. Conhecer o passado do lugar permite um olhar para o presente e para o futuro. Dessa maneira, o projeto visa a promover o conhecimento científico paleontológico da região no meio digital e no meio físico, de forma a trazer a atenção do público em geral para a importância do patrimônio existente na Chapada do Araripe.

METODOLOGIA

O projeto utilizou da criação de uma página na rede social *Instagram*, onde seriam publicados conteúdos de divulgação científica em paleontologia. Estes, por sua vez, eram elaborados a partir do aplicativo *Adobe Spark Post*, para confecção das artes, e leitura de artigos e outros materiais de divulgação para elaboração dos textos.

Para maior aproximação da comunidade com o passado da região, promoveu-se atividades de educação e conscientização por meio de conferências online, entre palestras e minicursos abordando temáticas da paleontologia geral e local. As estatísticas de alcance do projeto foram estimadas a partir dos dados do perfil no *Instagram*, bem como o registro de inscrição e frequência nos eventos realizados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto conta, ao todo, com 17 participantes, sendo 03 professores do Departamento de Ciências Biológicas da URCA, 01 aluna bolsista e 13 alunos voluntários, todos graduandos dos Cursos de Ciências Biológicas, distribuídos nos *Campus* Missão Velha, Pimenta e Campos Sales.

A proposta inicial do projeto previa expandir as atividades de divulgação para além do *campus* Missão Velha, local onde se iniciaram os trabalhos. Desta maneira, buscou-se captar voluntários que estivessem interessados para que desenvolvessem o conhecimento acerca do patrimônio paleontológico da Chapada do Araripe e, concomitantemente, participassem da elaboração e execução das atividades. Com isso, o intuito seria o de promover uma maior compreensão da riqueza fossilífera e científica da região, no âmbito da própria universidade, entre os alunos de graduação.

Além da expansão para maior abrangência dos alunos, buscou-se, também, a promoção de maior integração entre os cursos de graduação em ciências biológicas e os diferentes entes universitários ligados à atividade de divulgação científica, especificamente na área da paleontologia. Posto isto, houve uma aproximação com o Laboratório de Paleontologia da URCA, o Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens, o Geopark Araripe, além de parcerias com outro projeto de extensão da mesma área, o *Conhecendo e Conservando*, da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, juntamente com os quais se promoveu a criação de conteúdo digital e realização de eventos *online*.

FIGURA I – Captura de tela do minicurso realizado em parceria com a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

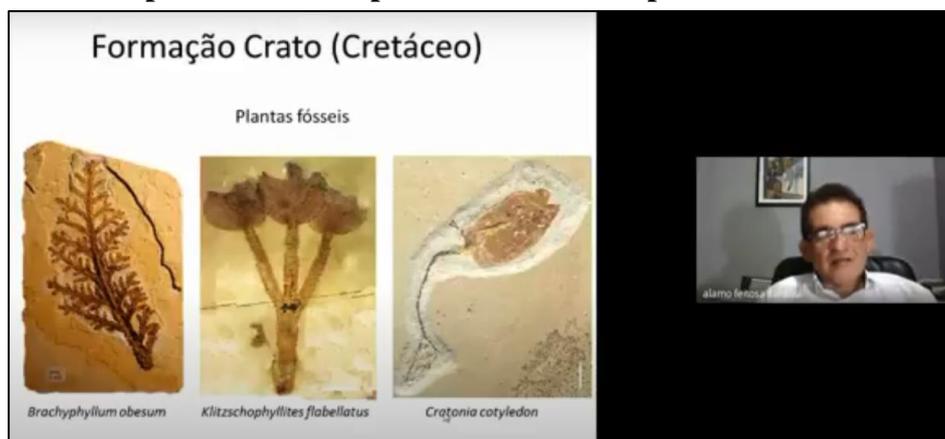


Fonte: Projeto Paleopost, 2020.

Neste sentido, esta integração busca criar um ambiente propício para a consolidação de uma comunidade de divulgadores estabelecendo parcerias entre diferentes áreas do conhecimento e instigando, desde cedo, o interesse dos estudantes, de forma que a ciência produzida no ambiente acadêmico seja popularizada.

Como resultado da colaboração mútua entre diversos atores universitários, o projeto realizou uma série de eventos para discutir e divulgar a produção científica local, com ênfase na paleontologia. Dentre as produções acadêmicas, teve-se: 1) um minicurso intitulado “*O conhecimento científico em tempos de pandemia*”, com mais de 90 participantes, entre alunos da graduação da URCA e o público em geral; 2) uma roda de conversa sobre “*Divulgação científica na graduação*”, contando com representantes de quatro projetos de divulgação científica da URCA (Biocangaço, Paleopost Cariri, Sertão em Flor, e Biokariri); 3) a palestra “*Conhecendo a paleontologia da Bacia do Araripe*”, ministrada pelo Prof. Dr. Álamo Saraiva (URCA) e que contou com mais de 200 espectadores simultâneos; 4) o minicurso “*Navegando em águas permianas: um olhar sobre a paleontologia de Campina do Monte Alegre*”, promovido em parceria com a Universidade Federal de São Carlos, através do Projeto de extensão “*Conhecendo e Conservando*”; e 5) a palestra “*Evolução: teorias e evidências*”, promovida pela E.E.M.T.I. Wilson Gonçalves, em Crato-CE, para os alunos do 3º ano B (30 alunos), ministrada remotamente pela voluntária Ednalva da Silva Santos, a qual ressaltava a importância dos fósseis da região da bacia sedimentar do Araripe para os estudos evolutivos atuais.

FIGURA II – Captura de tela da palestra ministrada pelo Prof. Dr. Álamo Saraiva



Fonte: Projeto Paleopost, 2020.

Como mais uma linha de atividades essenciais do projeto, realizou-se reuniões em grupo para o estudo de temas básicos da paleontologia. O conteúdo foi ministrado por alunos

voluntários do Paleopost visando a aproximar outros estudantes da graduação para a temática em questão.

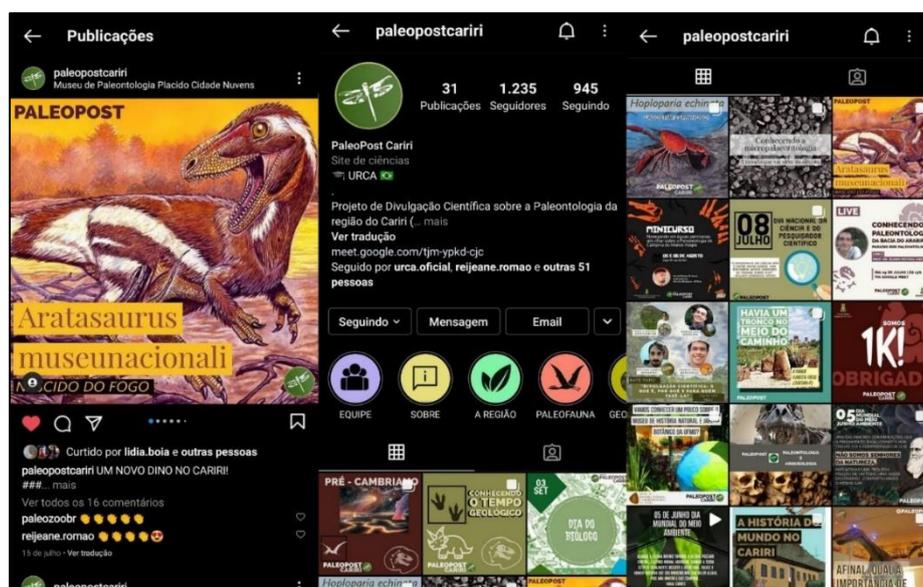
PRODUÇÃO DE CONTEÚDO CIENTÍFICO ONLINE NA REDE SOCIAL INSTAGRAM

O projeto optou por mobilizar a produção de conteúdo nas redes sociais, especificamente no *Instagram*. A escolha se deu devido à dinamicidade do conteúdo (predominantemente composto por imagens e vídeos) e atualidade do serviço, o qual é considerado uma das redes sociais mais proeminentes da atualidade, com mais de 1 bilhão de usuários ativos (WAKKA, 2018).

Além disso, dados do GlobalWebIndex apontam que cerca de 97% de todo o consumo digital está concentrado a navegação em redes sociais e aplicativos de mensagens, dedicando uma média de 2h e 24 minutos diários. O mesmo relatório ainda coloca que o Brasil é o segundo país com mais tempo de acesso às redes sociais pela população e que este acesso está concentrado entre os mais jovens (MANDER; KAVANAGH, 2020).

Desta maneira, o Paleopost Cariri construiu um perfil, o qual conta atualmente com cerca de 1.200 seguidores, e tem entre seus objetivos principais a produção de conteúdo *online* de paleontologia na forma de *posts* (pequenos textos acompanhados de uma mídia, podendo ser imagem ou vídeo).

FIGURA III – Captura de tela da página do Projeto Paleopost (@paleopostcariri) na rede social Instagram



Fonte: Projeto Paleopost, 2020.

QUANTIDADE DE PESSOAS BENEFICIADAS

As publicações tiveram um alcance estimado para mais de 1.200 pessoas no perfil do *Instagram*. Os eventos online contaram com a participação de centenas de estudantes e profissionais da área de estudo, com um total de 471 inscrições no geral.

AGRADECIMENTOS

A realização deste projeto só foi possível graças ao apoio da Universidade Regional do Cariri – URCA, por meio da sua Pró-Reitoria de Extensão – PROEX, bem como ao financiamento concedido pelo Governo do Estado do Ceará, através dos recursos providos pelo Fundo Estadual de Combate à Pobreza – FECOP.

É imprescindível ressaltar a ativa colaboração de todos os alunos bolsistas e voluntários compuseram este projeto. Agradecemos, também, ao Projeto Conhecendo e Conservando (UFSCar), na pessoa do Yuri Oliveira M. Nobre, ao Prof. Dr. Antônio Álamo Feitosa Saraiva (URCA), ao Laboratório de Paleontologia da URCA, nas pessoas dos professores Dr. Renam Bantim e Dra. Flaviana Lima, bem como ao Geopark Araripe e ao Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens (URCA).

Por fim, agradecemos ao Departamento de Biologia, junto à Coordenação do Curso de Ciências Biológicas no Campus Missão Velha e todo o seu corpo docente pelo apoio incondicional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto atingiu a parcialidade de seus objetivos, prezando pela realização de atividades online face às limitações impostas pelo contexto pandêmico da Covid-19 vivenciado no Brasil durante o período de execução das tarefas anteriormente planejadas para o ano de 2020.

Contudo, a reformulação extraordinária do projeto proporcionou uma ampliação do leque de atividades ora pensadas, de forma que foram encontrados novos meios de comunicação e propagação da ciência através dos canais digitais. A realização de eventos online se mostrou efetiva na medida em que proporcionou um alcance maior do que o esperado para eventos presenciais.

REFERÊNCIAS

MANDER, Jason; KAVANAGH, Duncan. **GlobalWebIndex's flagship report on the latest trends in social media**. Disponível em: <https://www.globalwebindex.com/reports/social-2019>. Acesso em 10 de novembro de 2020.

WAKKA, Wagner. Instagram bate marca de 1 bilhão de usuários ativos. **Canaltech**, 20 de junho de 2018. Disponível em: <https://canaltech.com.br/redes-sociais/instagram-bate-marca-de-1-bilhao-de-usuarios-ativos-116344/>. Acesso em 10 de novembro de 2020.

SOBRE OS/AS AUTORES/AS

***Coordenador do projeto.** Professor temporário da Universidade Regional do Cariri – URCA.

Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/3194598535744777>. E-mail: rayurymacedo@gmail.com

****Orientador do projeto.** Professor temporário da Universidade Regional do Cariri – URCA.

Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/0959240452052456>. E-mail: charles.sousa.barroso@gmail.com

*****Orientador do projeto.** Professor temporário da Universidade Regional do Cariri – URCA.

Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/7739032824427217>. E-mail: rarissonjardiel@gmail.com

Recebido em: 18 de dezembro de 2020

Aceito em: 30 de junho de 2021